



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

## Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas  
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

### HOMILIA NA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

***Igreja Matriz, em Ponta Delgada | 19 de janeiro de 2025***

A esperança é a veste dos santos

Caros irmãos e irmãs, em dia de festa do glorioso mártir São Sebastião – “O soldado mártir” – as leituras proclamadas estão cheias de esperança na imortalidade, na vida que não morre mesmo que destruam o corpo. Com o olhar em São Sebastião podemos perceber que a veste do santo é a esperança e o homem que vive da esperança coloca o seu olhar na santidade. Pedro dizia: “Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da vossa esperança”.

1. Temos razões para a esperança? Aponto alguns. Neste dia não ficamos certamente indiferentes aos sinais de esperança que animam os cortejos do povo massacrado de Gaza que voltam a casa. Embora encontrem tudo destruído, depois de uma guerra que lhes deixou cerca de 47 mil mortos e 110 mil feridos, não deixam de vislumbrar a esperança que brota do acordo de paz. Falam igualmente as manifestações públicas de esperança em Israel pelos primeiros reféns a serem libertados depois de mais de um ano de cativeiro. Ali, como na Ucrânia, quantos pessoas e até soldados, à imagem de São Sebastião não terão tido gestos humanitários e de solidariedade? Nós que iniciámos o ano, elevando a Santuário a Ermida da Paz e rezando para que ela vença em todos os lugares da terra, alegremo-nos por cada sinal de paz, mesmo se pequeno.

Ter esperança é rezar pela paz, é acreditar que é o único caminho da humanidade. Há dois dias, nesta cidade, 2 militares no primeiro episódio de “Diálogos no tempo” falavam sobre a esperança da paz e o papel das forças armadas na promoção da paz. Fixei a evolução também semântica daquele que antes havia sido o Ministério da guerra e depois o ministério da defesa. Como falaram com entusiasmo do papel dos nossos militares em missões de paz no mundo, bem poderia passar a chamar-se ministério da paz. E se esta passasse a ser o primeiro de todos os ensinamentos no mundo? São Sebastião era um jovem militar em quem se podia confiar. Ficou conhecido por muitos cristãos, pois, sem que as autoridades o soubessem – nesse tempo, no Império de Diocleciano, a Igreja e os cristãos eram duramente perseguidos – a muitos ajudou e livrou da morte.

Falamos de casos extremos, mas a vida do dia a dia é o nosso palco, onde somos chamados a dar razões da esperança que habita em nós e que é Cristo vivo, o Ressuscitado! Dar razões da esperança é missão de cada batizado. Por vezes, perante ambientes hostis à fé, o melhor é não dizer nada e deixar falar a nossa atitude. Outras, será preciso, intervir, discordar, lutar pela justiça. Mas a mim

pessoalmente o que me custa é ter uma oportunidade para falar da fé e não estar pronto ou não conseguir mostrar convenientemente a razão da minha esperança e da minha alegria. Sinto isso como dramático. De facto, não podemos dizer palavras ocas, frases feitas e chavões. A esperança nasce do coração enamorado por Cristo.

Quanto mais “normais e humanas” forem as palavras mais serão ouvidas. A paz que leva à esperança precisa do dialeto das mães e dos pais, das crianças e dos velinhos. Pede que se fale das dificuldades com fé, das provas da vida e das doenças com esperança, dos outros com caridade. É bom partilhar aquilo que nos faz gostar de viver, de como vivemos o sofrimento e procuramos a felicidade. Não somos nós que fazemos ninguém acreditar, mas é muito importante que a Graça de Deus possa passar através de nós. Dizia S. Pedro: “seja tudo feito com brandura e respeito.... para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados, sejam confundidos os que dizem mal do vosso bom procedimento em Cristo”.

2. Iniciámos, há pouco mais de 15 dias o Jubileu da Esperança. Queremos empreender uma peregrinação, caminhando com “Todos, todos, todos”! Também o mártir São Sebastião peregrinou 600 kms até Roma de onde subia o grito dos seus irmãos ali perseguidos. Uma peregrinação é um tempo de caminho, tem uma meta. Pelo caminho, é uma escola de escola com Jesus que nos pode converter e fazer multiplicar gestos de concórdia, de paz e partilha fraterna com os mais pobres. Este seja um Jubileu de graça para todos vós, leve à criatividade na família, nos movimentos e comunidades, provoque uma esperada conversão pessoal e comunitária que apague o desânimo e renove a esperança em todos.

3. Há ainda motivo para a esperança no campo do ecumenismo. Decorre já a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos que terá na diocese várias celebrações entre Igrejas Cristãs. Também esta é uma dimensão importante numa Igreja Sinodal: rezar juntos ao nosso Deus, viver unidos no nome de Jesus e na nossa mesma fé trinitária, colocar os relacionamentos fraternos que hão-de iluminar e fazer ultrapassar diferenças, até que um dia como dizia já Paulo VI e o grande Patriarca Atenágoras. “possamos todos celebrar sobre o mesmo cálice. Sábado de tarde teremos também aqui em Ponta Delgada uma dessas celebrações no Centro Pastoral Pio XII. Ricardo Esperanço, da Comissão Diocesana para o Ecumenismo e que coordena estas atividades, dizia ao Igreja Açores: “Esperamos que este ano estas celebrações tenham ainda mais força e possamos ser expressão de uma Igreja mais ativa, onde o carisma dos leigos se veja também neste diálogo”.

4. “Esperança” é a autobiografia do Papa Francisco, a primeira alguma vez escrita por um pontífice e saída estes dias. «O livro da minha vida é o relato de um caminho de esperança que não posso imaginar separado do da minha família, da minha gente, de todo o povo de Deus. É também, em cada página, em cada passo, o livro de quem caminhou junto de mim, de quem nos precedeu, de quem nos seguirá», comenta o Papa Francisco na introdução do livro. A esperança não nos pede que falemos unicamente do que foi, mas do que será, da vida futura, prometida a todos os que confiam no Senhor. São Sebastião moveu-se por esta paixão, não temendo nem calando diante de

quem o ameaçava e o levou ao martírio. A esperança venceu nele e continua a vencer ainda agora em tantos perseguidos no mundo. Uma notícia destes dias dizia que o número de sacerdotes e religiosos raptados aumentou em 2024. No total, a Fundação AIS (Ajuda à Igreja que Sofre) registou 122 casos que afetaram sacerdotes e religiosos, incluindo 13 assassinatos, 38 raptos e 71 detenções. Dez destes incidentes envolveram mulheres, oito das quais foram raptadas e duas detidas.

Estes são os santos de hoje que não morrerão, continuarão nossos e continuarão a contar as razões da sua esperança. Muitos, hoje, permanecem lá, nos lugares da miséria, da fome, das guerras civis e outras. Interessa-nos saber que é Jesus Cristo a sua verdadeira esperança, no viver, no cuidar da vida dos irmãos, até com risco da própria vida!

Viveis numa cidade onde cada vez mais se convive pacificamente com a diversidade, o que é um valor, mas também um risco se não estamos atentos. Corremos o risco de aceitar tudo e até ficar indiferentes aos irmãos. Não teremos a coragem de são Sebastião, mas teremos desafios idênticos: sejam os 25% de pobres, os sem família e casa, os sem abrigo, etc. É também aí que precisamos lançar a esperança com coragem e sem medo de endossar a veste da santidade.

Transforma-nos, Senhor,  
em novas criaturas moldadas pelo amor.

Transforma a nossa fé imperfeita  
em profunda esperança,  
as nossas dúvidas em pensamentos de paz,  
os nossos medos em ações de caridade,  
a nossa pobre linguagem  
em palavras de verdade.

Transforma os nossos esforços desajeitados  
num serviço atencioso e eficiente,  
os nossos gestos limitados  
em dom de amor e misericórdia.

E, assim, sejamos instrumentos imperfeitos  
do Teu amor-perfeito, hoje e sempre. *Ámen.*

*+ Armando, Bispo de Angra*